



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

ACOLHIMENTO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS: A PERCEPÇÃO DE UM GRUPO AJUDA MÚTUA ÁLCOOL

Everthon Fraga de Oliveira¹; Carmen Liêta Ressurreição dos Santos²; Carina Pimentel Souza Batista³ e Sinara Lima de Souza⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: everthonfraga@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carmenlietasantos@yahoo.com.br
3. Participante do projeto Percepção do acolhimento pelos usuários de um CAPS ad do interior da Bahia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carinapimentel@hotmail.com
4. Participante do projeto Percepção do acolhimento pelos usuários de um CAPS ad do interior da Bahia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sinarals@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE MENTAL; ACOLHIMENTO; ÁLCOOL.

INTRODUÇÃO

A atenção às pessoas dependentes do álcool e outras drogas, historicamente, foi permeada por práticas eminentemente biomédicas, excludentes e segregacionistas, com a percepção distorcida do usuário, e associação à criminalidade (BRASIL, 2003). Assim, diante da problemática, faz-se necessário levar em consideração a proposta do Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS ad) que busca promover o acolhimento, a escuta qualificada e a construção do projeto terapêutico singular. Nessa perspectiva, foi traçado o seguinte questionamento: Qual a percepção dos usuários do grupo de ajuda mútua álcool acerca do acolhimento realizado pela equipe, no CAPS ad, do município de Feira de Santana - BA? Com o objetivo descrever a percepção dos usuários de um grupo de ajuda mútua álcool acerca do acolhimento realizado pela equipe, no CAPS ad, do município de Feira de Santana - BA

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, pois buscou-se uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que levaram o pesquisador a conhecer mais a seu respeito (TRIVIÑOS, 2008; GIL, 2010). A coleta foi realizada no CAPS ad do município de Feira de Santana-Ba. Participou do estudo, usuários do Grupo Ajuda Mútua droga. A técnica de coleta de dados foi o Grupo Focal, que a partir de uma temática abordada, busca promover uma discussão entre os participantes, interação, e riqueza nas respostas (GASKELL, 2002 apud LEITE ET AL, 2010). A análise de conteúdos abrangeu as seguintes fases: Pré-Análise: organização do material analisado, mediante leitura flutuante para o registro de percepções sobre o conteúdo da mensagem; Exploração do Material: feito a categorização dos dados; Tratamento dos Resultados: articulação dos dados categorizados

com o referencial teórico do estudo (MINAYO, 1999). Os aspectos éticos foram adotados segundo a Resolução 466/2012 que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Este estudo trata-se de um recorte da pesquisa Percepção do acolhimento pelos usuários de um CAPS ad do interior da Bahia, aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – UEFS) com CAAE: 31689414.3.0000.0053 e com Resolução CONSEPE nº 090/2015.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Resultados obtidos de um grupo de usuários dependentes do álcool denominado Grupo Ajuda Mútua álcool (grupo A). O presente estudo possibilitou trabalhar com as categorias de análise tais como: O acolhimento sob a representação de família; A percepção do sigilo no acolhimento; A valorização do acolhimento para a reabilitação; Desafios para a continuidade do acolhimento; Vínculo fragilizado devido à precarização dos processos de trabalho.

Acolhimento sob a percepção de família:

Os usuários do CAPS ad percebem o acolhimento, e os profissionais como membros da família ou ambiente familiar que acolhe, mostrando inteiramente a satisfação de estar nesse local, de ser acolhido, protegido como observado nas seguintes falas:

“[...] todos me atendem bem, me compreendem, é como se fosse minha família também e eu tenho maior prazer de ta aqui junto com vocês esse tempo inteiro e não pretendo deixar de estar com vocês. ”

“ O caps ad pra mim é como se fosse uma mãe que acolhe o filho entendeu? ”

Segundo Jorge et al. (2011) o vínculo entre usuários e profissionais acontece mediante a constituição dos laços afetivos entre esses sujeitos, no que concerne ao atendimento de qualidade, o respeito, a confiança e resolubilidade dos problemas.

Nesta perspectiva, os usuários reiteram tal concepção aliada á ausência do estigma pelos profissionais da instituição conforme o relato abaixo:

“[...] minha casa que eu moro e graças a Deus todos me acolhem bem do jeito que eu estiver, do jeito que eu chegar e não se importam com a minha deficiência, não desfaz de mim. [...]”

No estudo de Lima et al. (2015) usuários do CAPS ad referem à necessidade de serem acolhidos, compreendidos, porque sofrem preconceitos e se envergonham em procurar o serviço, de modo que o alcoolismo pode ser interpretado como doença, desencadeando sofrimento em quem enfrenta este problema. Segundo Albulquerque et al., (2016) A confiança passada pelo profissional possibilita a esse usuário a sentir-se seguro e acolhido, e quanto maior e forte esse vínculo, maior a chance de influenciá-lo em sua recuperação, principalmente no sentido de amenizar o sofrimento. Dessa forma, o CAPS conforma espaço de possibilidades e transformação, no qual prevalece o respeito, empatia. Embora, a pesar da vergonha, angústia e o sofrimento decorrente do estigma causado pelo alcoolismo, esses usuários percebem os profissionais que o acolhem, como membros da família devido aos laços afetivos estabelecidos nesse local.

A percepção do sigilo no acolhimento:

O sigilo preserva a identidade, evita a exposição e o constrangimento do usuário em sofrimento mental. Essa lógica de sigilo é notada nas falas:

“Eu tenho mesmo uma pessoa que eu convivo que tem três anos no relacionamento e ela não sabe que eu dependo disso aqui, eu nunca falei. Só quem sabe é minha família, meu pai minha mãe, minhas irmãs e meus filhos.”

“[...] eles me tratam super bem, meus amigos aqui também é tudo sigiloso né? “O que se conversa aqui não se conversa lá fora, por onde entrar sair.”

Segundo Campos (2009) a confidencialidade é relacionada à representação que alcoolismo traz ao usuário como causa de “doença” e a percepção do álcool como um “problema” que depende da força de vontade do sujeito para ser enfrentado.

É compreensível que os usuários necessitam dessa confiança por se tratar de um serviço estigmatizado, visto como “lugar de louco”, de maneira a preservar sua subjetividade e amenizar seu sofrimento

A valorização do acolhimento para a reabilitação:

Observa-se a importância e valorização do acolhimento, da dedicação dos profissionais que auxiliam os usuários na reabilitação, conformes os relatos:

[...] então o que realmente tem acontecido nesse acolhimento aqui comigo é que 100% não deixei, mas eu tomo muito cuidado de lembrar que fui acolhido por essas professoras que são maravilhosas.

[...] eu acho muito bonito isso da parte de vocês do caps, coordenadora passa e fala bom dia, se fosse outra entidade passava e não falava com ninguém, se achando superior e aqui não a coordenadora é mais baixa, e isso é de extrema importância para a nossa recuperação.

Um estudo realizado em um CAPS no Município de Porto Alegre mostra resultados semelhantes de usuários que percebem a atenção dos profissionais do CAPS como essencial no seu processo de tratamento (NASI e SCHNEIDER, 2011). Contudo, Schneider et al. (2009) traz resultado divergente, sobre a percepção dos usuários a cerca da atenção prestada aos profissionais da equipe multidisciplinar, referindo alguns como retraídos, principalmente o médico. O usuário apreende que o acolhimento é realizado também quando um profissional põe em prática a humildade, a comunicação, o bom humor, a boa receptividade, referindo à inexistência do acolhimento em outros modelos assistenciais.

Desafios para a continuidade do acolhimento:

O CAPS ad oferece o serviço no qual o indivíduo manifesta a vontade de fazer parte, de alcançar a sua reabilitação e reinserção social. No entanto, é expressa a dificuldade em prosseguir no tratamento, embora seja suficiente todo o acolhimento e apoio do CAPS:

“[...] eu não melhorei mais porque eu não me dediquei totalmente ao tratamento e é obvio que é o mais necessário pra mim é fazer isso mesmo e o espaço é suficiente a gente que não é ou eu que não levei muito a sério.”

No estudo de Zanatta et al., (2012) os usuários do serviço ressaltam a importância de serem responsáveis e fundamentais no seu tratamento. Para eles, os profissionais do CAPS ad são instrumentos de auxílio, mas o principal aspecto situa-se na aceitação da mudança e na força de vontade individual.

A motivação do usuário em querer prosseguir no tratamento e estar no CAPS, ultrapassa os limites impostos durante o seu percurso terapêutico, como mencionado na fala:

“E aqui também não importa a distância, se tiver dinheiro vem se não tiver dinheiro vem do mesmo jeito, a gente sai mais cedo chega e descansa, se chover trás guarda-chuva.”

Em estudo realizado no CAPS ad de João Pessoa por Silva, et al. (2015) houve situação semelhante sobre as propostas para possíveis melhorias no CAPS ad, que incluía, por exemplo, a oferta de um meio de transporte, dentre outras sugestões como: a possibilidade de participarem de reuniões conjuntas com o usuário e os profissionais de saúde; e convite de ex-alcoolistas para compartilharem a sua história com os usuários.

Observa-se que os desafios impostos para a continuidade do acolhimento diz respeito à responsabilização do usuário com o seu tratamento, embora haja também a deficiência do serviço.

Vínculo fragilizado devido à precarização dos processos de trabalho:

A precarização dos processos de trabalho causa implicações no vínculo do usuário com o profissional, sendo perceptível esse problema na fala mencionada:

“[...] o que mais eu sinto aqui nessa entidade é que a gente se apega muito aos profissionais, vai criando o vínculo, a pessoa vai embora e você sente e poxa dr. fulana era tão gente boa, enfermeira tal era tão gente boa... Então a única coisa ainda que me deixa triste é só quando vai sair o funcionário daqui porque eu sei que não fica, sempre tá mudando e aí para o tratamento da gente isso aí pesa muito, entendeu?[...]”

Situações como o contrato temporário e a rotatividade de profissionais nos serviços do CAPS, a pouca ou quase nenhuma experiência de trabalho em saúde mental, baixos salários, e pouco investimento em formação profissional são fatores que fragiliza o processo de acolhimento em saúde mental (PINHO; SOUZA; ESPERIDIÃO, 2018).

Estudo desenvolvido em Porto Alegre- RS mostra a semelhança de resultados, e a repercussão na saúde mental dos usuários do serviço devido a mudanças de gestão administrativa, que num período curto de tempo, diversos profissionais assumiram e desistiram dos cargos, fazendo com que aumentasse o número de internações dos usuários que enfrentam problemas decorrentes ao uso de substâncias psicoativas por falta de técnico de referência (XAVIER; MONTEIRO, 2013).

É perceptível que a precarização dos processos de trabalho traz prejuízos para a continuidade do acolhimento. Assim, os usuários deste serviço expõem suas insatisfações quanto a esse problema, sendo referido o sofrimento com a perda do profissional de referência, situação os expõe ao risco de fragilização emocional, ou até mesmo a não adesão ao tratamento devido à desmotivação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os usuários reconhecem que a dificuldade para ao acolhimento está além da sua responsabilização com o tratamento, trata-se também de fatores associados à gestão pública, a exemplo da precarização dos processos de trabalho, necessitando de mobilização por parte dos trabalhadores, aliando-se a população de abrangência dos CAPS do Município para defesa da saúde mental, no sentido da continuidade do modelo assistencial que valoriza o ser humano e suas subjetividades. Portanto, espera-se que esse estudo seja instrumento para avaliação das práticas exercidas no CAPS ad pelos profissionais, bem como ao aperfeiçoamento da prática do acolhimento aos usuários em situação de sofrimento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.C.S et al. Relacionamento interpessoal entre usuários e profissionais de saúde na atenção psicossocial. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 3, nov. 2016.

- BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- CAMPOS, E. A. Porque os alcoólicos são anônimos? Anonimato e identidade no tratamento do alcoolismo. *Interface*. Botucatu, SP. 2009, v.13, n.28, p. 19-30.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
- JORGE, M.S.B et al. Promoção da Saúde Mental- Tecnologia do cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**. Fortaleza, CE. 2011.
- LIMA, MZ et al. Percepção do cuidado em saúde no CAPSad: uma visão do paciente. **Saúde (Santa Maria)**, Vol. 41, n. 1. Fortaleza, CE. Jan, 2015.
- NASI, C; SCHNEIDER, J.F. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Rev Esc Enferm USP**. Rio Grande do Sul; 45(5): 1157-63. Jan. 2011.
- SCHNEIDER, J. F. et al. Avaliação de um centro de atenção psicossocial brasileiro. **Ciencia y Enfermeria XV** (3): 91-100, 2009.
- SILVA, E. F et al. Experiências de Usuários de Caps-Ad com o Uso Abusivo de Drogas em João Pessoa-PB. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], p. 1-17, dec. 2015.
- TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 2008. 175 p.
- XAVIER, R.T; MONTEIRO, J.K. Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. **Psicologia Revista**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 61-82, set. 2013.
- ZANATTA, A.B. et al. O centro de atenção psicossocial álcool e drogas sob a percepção do usuário. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.36, n.1, p.225-237. 2012.